



Daniel Kamlot

Relatório Analítico das Evidências Simbólicas da Marca Rio em sua Dimensão dos Atributos Intangíveis - 1º trim. 2019 ao 1º trim. 2020

Resultados e análise

Apesar da anterior insatisfação da população da cidade do Rio de Janeiro em relação à cidade, o Carnaval 2019 foi encerrado com números positivos para a economia carioca. De acordo com a Riotur (*apud* TESI, 2019), houve a movimentação de R\$ 3,78 bilhões, o que representou uma alta de 26% em relação ao Carnaval de 2018. Pesquisa realizada pela ESPM registrou um índice de 98% de satisfação por parte dos turistas que estiveram no Rio no período em questão (TESI, 2019). Houve, ainda, um aumento de visitantes na virada do ano, em que foi contabilizado 1,7 milhão de turistas, contra 1,4 milhão no ano anterior (GOIS, 2020, *apud* DUVANEL, 2020).

Dados da Riotur (*apud* DUVANEL, 2020) posicionam o ano de 2019 como positivo para o turismo na cidade. Somente de janeiro e novembro, o Rio de Janeiro apresentou uma elevação de 12% no desembarque de passageiros no Píer Mauá, enquanto que o aumento verificado na Rodoviária Novo Rio foi de 5%. Percebeu-se, também, em relação ao ano anterior, um acréscimo no fluxo de visitantes em pontos turísticos – houve 17% mais visitantes no (trem do) Corcovado e 7% a mais no Pão de Açúcar.

Analisando a percepção de segurança, no relatório anterior, foi informado que havia um elevado grau de desagrado dos cariocas para com a cidade do Rio, com mais de 70% dos habitantes indicando algum grau de insatisfação, número similar aos que apontavam interesse em mudar de cidade (VEJA RIO, 2016). Na opinião dos cariocas, itens como falta de segurança, trânsito caótico, poluição e falta de bom atendimento ajudavam a gerar uma sensação de abandono e de redução da autoestima.

Em pesquisa recente (dezembro de 2019), que indagou se o morador do Rio de Janeiro deixaria a cidade devido à violência, 69% responderam positivamente e 30% disseram que não. Na pesquisa anterior, de março de 2018, eram 74% os que deixariam a cidade e 25% os que não deixariam. E na pesquisa de outubro de 2017, 72% mencionaram que deixariam o Rio por causa da violência, enquanto 27% não deixariam (G1, 2019).

A mesma pesquisa investigou também se os respondentes já tiveram que dar dinheiro a alguma milícia. Neste caso, 10% responderam que sim, sendo que a zona oeste da cidade foi a região com a maior parte das pessoas confirmando estarem sujeitas a esse problema, com 15% de respostas positivas. No Centro, foram 9% os pesquisados que citaram já ter dado dinheiro a milicianos, e na zona norte, 8%. Na Zona Sul, 5% responderam positivamente a essa questão. Dentre os moradores de comunidades, 14% confirmaram já ter sido obrigados a pagar por algum serviço a milicianos, e nas chamadas áreas formais, o número foi de 8% dos moradores. O medo de morrer assassinado foi confirmado por 86% dos indivíduos pesquisados, contra 87% em 2017 e 2018 (G1, 2019).



Daniel Kamlot

Conforme dados do Instituto de Segurança Pública do Rio, apesar de tudo, houve avanços no combate à violência. No período de janeiro a outubro de 2019 ocorreram 21% menos homicídios dolosos (no estado) em comparação com o mesmo período de 2018. E de janeiro a outubro de 2019, aconteceram 3.342 assassinatos no Rio, contra 4.226 em 2018, ou seja, uma queda de 26,5%. Foi o menor registro de vítimas, no acumulado do ano, desde o ano de 1991 (GALDO, 2019), ainda que os números permaneçam preocupantes em termos absolutos.

Ao analisar os dados do Atlas da Violência (IPEA, 2019), a capital fluminense mostra uma taxa de homicídios que contribui para a sensação de insegurança já presente há tempos na realidade dos cariocas, com a elevada evolução percebida no Quadro 1 (os dados divulgados englobam o período de 2007 a 2017, sendo as informações mais recentes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), divulgadas no DATASUS):

Quadro 1: Taxa estimada de homicídios por 100.000 habitantes no Rio de Janeiro (2007-2017)

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
63,8	50,9	50,5	37,9	35,2	31,5	30,7	26,7	27,7	33,4	35,6

Fonte: IPEA (2019)

No início de 2019, havia sido percebida uma melhora na confiança, no ramo industrial, com o índice Icei-RJ – Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense, que varia de 0 a 100 pontos – alcançando 60,4 pontos, ou seja, indicando um certo otimismo. Em dezembro de 2019, esse índice chegou a 63,5 pontos, ratificando uma tendência de crescimento (FIRJAN, 2020). Esse índice, no Rio de Janeiro, se mostra equivalente ao da região Sudeste, que é de 63,7 pontos (CNI, 2020). O Icei-RJ atual está bem acima da média histórica (de 51,4 pontos) e 6,7 pontos acima do calculado no trimestre anterior (FIRJAN, 2020). Segundo a Firjan (2020), “as oscilações no ICEI-RJ ao longo de 2019 relevam que a manutenção da confiança dos empresários está atrelada à concretização das reformas estruturais”. Nota-se uma indicação de que o setor privado terá papel bastante relevante na retomada da economia, visto que a capacidade de investimento do setor público se apresenta limitada pela situação fiscal, o que exige um ambiente de negócios mais desenvolvimento e eficiente.

Na Figura 1 é possível observar a evolução do Icei-RJ desde 2014, com uma tendência positiva de crescimento.



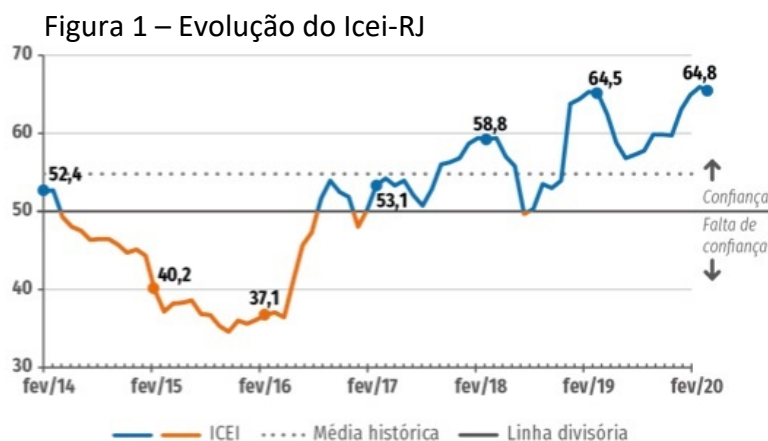


Daniel Kamlot

Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)*

*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Considerando a análise do desenvolvimento sustentável, o Rio de Janeiro utiliza o IPS (Índice de Progresso Social), desenvolvido pela Universidade de Harvard e do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Na cidade do Rio, a elaboração do índice é responsabilidade do Instituto Pereira Passos. Assim, o IPS do Rio de Janeiro expõe a *performance* de cada região administrativa da cidade (são 32 no total) em três dimensões: Necessidades Básicas, Fundamentos do Bem-Estar e Oportunidades (PIMENTEL, 2019).

O último IPS da capital fluminense era de 60,7, em uma escala de zero a 100, ou seja, entendida como de nível mediano. Deve-se ainda ter em mente que há regiões administrativas como a de Botafogo (que engloba os bairros de Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca), primeira colocada do *ranking* de progresso social e que apresenta o IPS de 86,90; contudo, observam-se regiões administrativas de desempenho bem mais acanhado, como a da Pavuna (que congrega Acari, Barros Filho, Coelho Neto, Costa Barros e Parque Colúmbia), que obteve o pior IDS do Rio de Janeiro, de 41,32 (PIMENTEL, 2019).

No Quadro 2, observa-se o detalhamento das dimensões componentes do IPS da cidade do Rio. É possível perceber que as dimensões Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades ainda têm muito a aprimorar, especialmente no que se refere ao acesso ao conhecimento básico e a informação e comunicação, e à sustentabilidade dos ecossistemas. Também há grande espaço para melhor desenvolvimento no acesso à educação superior.

Quadro 2 – Detalhamento do IPS do Rio de Janeiro

	Índice de Progresso Social – IPS do Rio de Janeiro	60,70
Dimensão 1	Necessidades Humanas Básicas	75,09
	Nutrição e cuidados médicos básicos	70,19
	Água e saneamento	83,68



	Moradia	77,77
	Segurança pessoal	68,72
Dimensão 2	Fundamentos do Bem-estar	53,39
	Acesso ao conhecimento básico	49,96
	Acesso à informação e comunicação	51,31
	Saúde e bem-estar	62,03
	Sustentabilidade dos ecossistemas	50,26
Dimensão 3	Oportunidades	53,61
	Direitos individuais	61,55
	liberdade individual e de escolha	54,82
	Tolerância e inclusão	65,71
	Acesso à educação superior	32,36

Fonte: PIMENTEL, 2019; PULICI; MOURA; MOSANER, 2016.

Outro indicador a ser observado é o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), que é elaborado com base em resultados fiscais (oficiais) declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional.

São quatro os indicadores que compõem o IFGF: Autonomia; Gastos com Pessoal; Liquidez; e Investimentos. O índice varia de zero a um, sendo que quanto mais elevado, melhor será a gestão fiscal da cidade. No caso, o Rio está na 60ª colocação em 79 cidades avaliadas, sendo a segunda pior entre as capitais brasileiras. Note-se que 73,4% dos municípios do estado do Rio de Janeiro apresentam dificuldades na gestão dos recursos públicos. Ademais, entre os municípios fluminenses, 51,9% se encontram em situação considerada difícil e 21,5% em situação crítica (SILVEIRA, 2019a). Tristemente, há cinco anos, o Rio de Janeiro era a cidade com a melhor situação fiscal do estado, e apresentava a segunda melhor situação quando comparado às demais capitais de estados do Brasil; atualmente, a capital fluminense apresenta uma *performance* inferior a 2.978 municípios brasileiros (SILVEIRA, 2019b).

Em se tratando da cultura na Cidade Maravilhosa, tendo como foco os museus cariocas, 2019 se mostrou um ano conturbado. O Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu Casa do Pontal ameaçaram fechar as portas, e foi comum que se observassem as chamadas vaquinhas virtuais



Daniel Kamlot

(*crowdfunding*) na tentativa de ajudar o setor – assim como a ocorrência de protestos, presenciais, perante o poder público (GOBBI, 2019).

Citando o caso do Museu de Arte do Rio, devido a atrasos nos repasses à organização social (OS) responsável pela administração do museu, todos os funcionários da instituição foram colocados em aviso prévio, o que motivou uma manifestação na qual artistas e curadores deram um “abraço” no museu, em dezembro de 2019. Na sequência houve um acordo com a prefeitura, o que permitiu um aporte de R\$ 451 mil, para que fosse possível manter o museu funcionando até o fim do ano. Apesar disso, informa-se que ainda há a necessidade de R\$ 1,1 milhão, mantendo em aberto a renovação da concessão (GOBBI, 2019).

Outra instituição que teve problemas foi a Casa do Pontal, que passou por uma inundação no mês de abril de 2019, o que fez com que as portas fossem fechadas e assim se mantiveram até o mês de julho. Foi lançada, visando ao retorno às atividades normais a ao término das obras na nova sede (na Barra da Tijuca), uma campanha *online* para arrecadar fundos, conseguindo obter R\$ 95.000 (GOBBI, 2019)

Na direção oposta, o Museu do Amanhã alcançou a notável marca de 4 milhões de visitantes, em novembro de 2019, alcançando um público 9% maior quando comparado aos 10 primeiros meses de 2018 (BOM DIA RIO, 2019) e prorrogando sua concessão por um ano mais. O prefeito Marcelo Crivella havia anunciado, em setembro de 2019, que haveria um edital para a passagem da gestão do museu à iniciativa privada (BOM DIA RIO, 2019). Foi também noticiado que ainda é esperado o pagamento, por parte da prefeitura carioca, de R\$ 1,5 milhão, ainda que novos aportes tenham sido vetados para 2020 (GOBBI, 2019).

Cabe, apesar dessa situação, destacar algumas das exposições de relevância ocorridas no Rio no período em análise. Podem ser citadas as seguintes: Djanira: a memória de seu povo, na Casa Roberto Marinho; Arte naïf, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage; Carlos Vergara, No Museu de Arte Moderna; Claudia Andujar, no Instituto Moreira Salles; ‘Vaivém’, no CCB; Maxwell Alexandre, no Museu de Arte do Rio; Harun Farocki, no Instituto Moreira Salles; Aleta Valente, n’A Gentil Carioca, entre outras (O GLOBO, 2019).

Uma novidade que surgiu na cidade do Rio foi a Rio Star, a maior roda gigante da América Latina, com 88 metros de altura, inaugurada em 6 de dezembro de 2019. Situada na região do Porto Maravilha, ela permite uma visão de pontos conhecidos da cidade, como a estátua do Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, o Relógio da Central do Brasil, a Ponte Rio-Niterói, a Cidade do Samba, o Museu do Amanhã e a Baía da Guanabara.

A Rio Star foi inspirada na London Eye, famosa roda gigante localizada em Londres, que é oito metros mais baixa e foi construída no ano de 1893. A roda gigante carioca leva 18 minutos para realizar uma volta completa e possui 54 cabines, todas climatizadas, com capacidade de levar oito passageiros cada (RIO DE JANEIRO AQUI, 2020). Além de potencializar as visitas e o turismo na região, outro ponto positivo da atração foi a geração de 60 empregos diretos e 60 indiretos, com parte deles tendo sido reservada para moradores da região, em particular do Morro da Providência, situado próximo à Rio Star (AGÊNCIA BRASIL, 2019).



Daniel Kamlot

Considerando o período em análise, algumas situações trouxeram tristeza ao carioca, como o incêndio ocorrido em setembro de 2019 no hospital Badim, na zona norte da cidade. O hospital, de 15,7 mil metros quadrados de área construída, contava com 128 leitos de internação, além de 32 leitos de tratamento intensivo e cinco salas de centro cirúrgico (G1 RIO, 2019). Na ocasião, houve diversas mortes e um sentimento de solidariedade e tristeza foi compartilhado em diversos pontos do Rio de Janeiro.

Ainda em termos de sentimentos relacionados à segurança, cabe recordar o episódio ocorrido em agosto de 2019, em que um homem que havia sequestrado um ônibus na Ponte Rio-Niterói foi baleado e morto por um atirador de elite do BOPE (Batalhão de Operações Especiais). Havia 37 reféns, que foram liberados sem sofrer ferimentos, em um episódio que durou mais de três horas e chamou a atenção da população quanto ao quesito segurança em transportes públicos – no município do Rio de Janeiro, ocorreram quase 4.000 roubos em ônibus só nos quatro primeiros meses de 2019, representando um acréscimo de 40% em relação ao mesmo período de 2018 (GIMENEZ; ROUVENAT; TORRES, 2019)

Tendo em vista a estima do carioca, ainda que não tenha havido a divulgação de pesquisas recentes relacionadas a este tema, algumas ações, ainda que pontuais, foram observadas e indicam uma intenção de elevar o apreço dos cidadãos por sua cidade. Um exemplo foi a restauração do relógio histórico do Largo da Carioca, que recuperou sua “badalada musical”, que estava sem funcionar há quase 20 anos. Agora, a cada hora exata, das 7:00 às 21:00, uma música diferente é executada, dentre as quais Asa Branca, Valsa de uma Cidade, Tá Chegando a Hora, Cidade Maravilhosa, entre outras. O relógio de quatro faces está no topo de um monumento – um lampadário decorativo de 1909, originalmente composto por peças ornamentais de ferro fundido – e foi o segundo da cidade a ser inaugurado, alguns anos após o pioneiro na obtenção desse tipo de iluminação pública, no caso a Lapa, em 1906. O relógio em si foi instalado ainda na gestão do prefeito Mendes de Moraes, no ano de 1947 (EXTRA, 2019). O custo da obra foi de R\$ 388,1 mil, financiada pelo BNDES.

Outra ação relacionada à dimensão estima do carioca pode ser notada em uma campanha da Shell, empresa do ramo de petróleo que está sediada na capital fluminense desde 1913. Trata-se do conceito “o Rio tem essa energia”, cuja meta é “fortalecer a imagem e a autoestima da cidade e do Estado do Rio de Janeiro ao mostrar os projetos de investimentos sociais da empresa nas áreas de educação, inovação, cultura e esporte”, por meio de um investimento de R\$ 20 milhões realizado pela empresa, sendo que a campanha foi planejada para uma duração de seis meses, contando com a colaboração de 50 fornecedores e a participação de 40 veículos da mídia (LEVIN, 2019).

Em termos de lazer e entretenimento, o Carnaval carioca de 2020 recebeu mais de 3 milhões de pessoas, segundo dados da Prefeitura (2020), com mais de 140 desfiles ocorrendo somente entre os dias 21 e 24 de fevereiro. Só no Aterro do Flamengo, o tradicional bloco Sargento Pimenta atraiu (estimadas) 340 mil pessoas.



Daniel Kamlot

Este ano, a Secretaria de Saúde aproveitou a época de Carnaval para realizar a vacinação contra o sarampo – foram contabilizados 661 indivíduos imunizados apenas nos postos de Leblon e Barra da Tijuca. Na Marquês de Sapucaí, mais 301 foram vacinados (RIO PREFEITURA, 2020a).

Apesar da alegria conhecida na época do Carnaval, em Copacabana, na abertura oficial do Carnaval carioca, cerca de 50 dias antes do início dos desfiles, houve um “arrastão” na areia da praia durante um show, em uma festa que havia atraído 300 mil pessoas ao bairro. Formou-se uma grande confusão, com bombas de gás lacrimogêneo sendo utilizadas e terminando em amplo tumulto, com diversas ocorrências registradas e a prisão de 28 indivíduos (ALVES, 2020)). A prefeitura organizou, no período do Carnaval, para evitar contratemplos como esses ocorridos no início do ano, ações de videopatrulhamento, com 64 ações preventivas de delitos, por meio do uso de câmeras do Centro de Operações Rio, localizado na Cidade Nova (RIO PREFEITURA, 2020a).

Considerando o período carnavalesco, com início em 21 de fevereiro (sexta-feira), a Guarda Municipal registrou 14 ocorrências com a prisão de 13 suspeitos de furto, lesão corporal e tráfico de drogas. Também foram anotadas ocorrências em função de desacato, desobediência, injúria racial e auxílio a uma vítima de assalto durante a Operação Carnaval na cidade. Do total de ocorrências, foram oito as que sucederam em blocos e na área ao redor do Sambódromo (RIO PREFEITURA, 2020b).

Recomendações

A fim de aprimorar a dimensão “Atributos Intangíveis” da identidade da marca da cidade do Rio de Janeiro, algumas recomendações podem ser feitas, com base no presente relatório. Algumas dimensões são referentes à autoestima do povo carioca, assim como ao sentimento de pertencimento à sociedade e à capacidade desta em atrair visitantes. Seguem as indicações, tendo em vista que a elevação do brio da sociedade contribui para uma melhor percepção da cidade em que se situa, colaborando para aspectos de lazer e de negócios e transações comerciais (REIS, 2006):

- Como indicado no relatório anterior, é relevante gerar (e manter) uma valorização dos eventos ligados à cultura e às artes em geral, em particular aqueles que se relacionem de algum modo com a identidade carioca a fim de que esta seja incorporada pelos cidadãos e por estrangeiros em visita à cidade. Para isso, uma maior integração entre o poder público e a população pode ser uma ideia a ser estimulada, com vistas a aproveitar o “conhecimento” tácito dos habitantes da cidade quanto às necessidades e potencialidades existentes. Também seria indicado haver mais campanhas de divulgação da cidade, dentro e fora do país.
- Estimular eventos em que a população possa tomar parte, e que permitam que se defina o que fazer – e como, quando possível – para que componentes do patrimônio do Rio sejam melhor mantidas e administradas, a fim de evitar a deterioração ou a má gestão, por problemas de cunho financeiro ou de outra natureza, como no caso dos museus



Daniel Kamlot

cariocas. Campanhas públicas que permitam elevar a autoestima e o bem-estar dos cariocas podem ser facilmente divulgadas por intermédio de redes sociais e outras tecnologias.

- Observando a dimensão emocional derivada das experiências vivenciadas com o lugar e das expectativas existentes em relação a ele, seria indicado que o orgulho do carioca se elevasse, fazendo com que os habitantes da cidade tivessem de fato maior altivez e vontade de exaltar os pontos positivos da cidade perante as demais. É também interessante aproveitar outras cidades de porte similar ao Rio como um benchmarking a ser seguido a fim de desenvolver todos os aspectos em que se perceba um hiato a ser preenchido, para acarretar bem-estar aos cidadãos e aprimorar o Índice de Progresso Social, em particular as dimensões Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades, supracitadas.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **Rio inaugura hoje maior roda-gigante da América Latina**. 6 dez. 2019. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/rio-inaugura-hoje-maior-roda-gigante-da-america-latina> . Acesso em 28 fev.2020.

ALVES, Raoni. Confusão na abertura oficial do carnaval carioca reacende debate entre blocos de bairro e megaeventos. **G1**, 13 jjan.2020. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2020/noticia/2020/01/13/confusao-na-abertura-do-carnaval-carioca-reacende-debate-entre-blocos-de-bairro-e-megaeventos.ghtml> . Acesso em 27 fev.2020.

BOM DIA RIO. **Museu do Amanhã atinge marca de 4 milhões de visitantes nesta terça-feira**. 19 nov. 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/19/museu-do-amanha-atinge-marca-de-4-milhoes-de-visitantes-nesta-terca-feira.ghtml> . Acesso em 23 fev.2020.

CNI – Confederação Nacional da Indústria. **Confiança recua meio ponto em fevereiro**. Icei, v.22, n.2, fev. 2020. Disponível em https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/9d/04/9d042128-f738-44cd-a3a0-69ba8fc65ad1/indiceconfiancadoempresarioindustrial_fevereiro2020_v1.pdf . Acesso em 21 fev. 2020.

DUVANEL, Talita. 2020. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/rio-tem-recorde-de-turistas-no-reveillon-17-milhao-de-visitantes-alta-de-214-24167123> . Acesso em 20 fev.2020.

EXTRA. **Relógio histórico do Largo da Carioca é restaurado e recupera badalada musical; veja o vídeo**. 21 out. 2019. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/rio/relogio-historico-do-largo-da-carioca-restaurado-recupera-badalada-musical-veja-video-24032597.html> . Acesso em 27 fev.2020.

FIRJAN. **Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense – ICEI-RJ**. Fev. 2020. Disponível em <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/sondagem-industrial-do-rio-de-janeiro.htm> . Acesso em 20 fev.2020.

G1. **55% dos cariocas reprovam política de segurança do governo do RJ e 15% aprovam, diz Datafolha**. 17 dez. 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de>



Daniel Kamlot

[janeiro/noticia/2019/12/17/55percent-dos-cariocas-reprovam-politica-de-seguranca-do-governo-do-rj-e-15percent-aprovam-diz-datafolha.ghtml](#) . Acesso em 27 fev.2020.

G1 RIO. **Incêndio atinge Hospital Badim, na Zona Norte do Rio.** 12 set. 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/12/incendio-atinge-hospital-badim-na-zona-norte-do-rio.ghtml> . Acesso em 26 fev. 2020.

GALDO, Rafael. Avaliação negativa da segurança pública cai 30 pontos percentuais no Rio, aponta pesquisa do Datafolha. **O Globo**, 17 dez. 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/avaliacao-negativa-da-seguranca-publica-cai-30-pontos-percentuais-no-rio-aponta-pesquisa-do-datafolha-24142564> . Acesso em 27 fev.2020.

GIMENEZ, Elza; ROUVENAT, Fernanda; TORRES, Lívia. Sequestrador de ônibus na Ponte Rio-Niterói é morto; foram três horas e meia de cerco. **G1**. 20 ago. 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/08/20/homem-armado-ameaca-passageiros-em-onibus-na-ponte-rio-niteroi.ghtml> . Acesso em 27 fev.2020.

GOBBI, Nelson. Em 2019, museus do Rio sofreram, e Tarsila teve recorde em SP. **O Globo**, 23 dez.2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/617185-em-2019-museus-do-rio-sofreram-tarsila-teve-recorde-em-sp-rv1-24155015> . Acesso em 22 fev. 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência** – Retratos dos Municípios Brasileiros. jul.2019. Disponível em <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/atlas-da-violencia-2019-municipios.pdf> . Acesso em 23 fev. 2020.

LEVIN, Teresa. Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/09/18/shell-ressalta-relacao-com-rio-de-janeiro-em-campanha.html> . 18 set. 2019. Acesso em 27 fev.2020.

O GLOBO. **As melhores exposições que passaram pelo Rio em 2019.** 23 dez.2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/as-melhores-exposicoes-que-passaram-pelo-rio-em-2019-1-24155123> . Acesso em 23 fev.2020.

PIMENTEL, Márcia. O que os índices revelam sobre o Rio de Janeiro. **Multirio**, 16 abr. 2019. Disponível em <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14898-o-que-os-indices-revelam-sobre-progresso-social-e-desigualdades-no-rio-de-janeiro> . Acesso em 27 fev.2020.

PULICI, Andrea; MOURA, Danilo C.; MOSANER, Marcelo S. **Índice de progresso social no Rio de Janeiro** - IPS Rio de Janeiro 2016. Disponível em <http://ipsrio.com.br/publicacao> . Acesso em 26 fev.2020.

REIS, Patrícia Cerqueira. **Rio de Janeiro, uma cidade global?** Uma reflexão sobre a construção da Marca Rio. Tese de Doutorado, Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2016.

RIO DE JANEIRO AQUI. **Roda gigante RJ - ingresso, preço, como é, como ir.** Disponível em <https://www.riodejaneiroaqui.com/pt/roda-gigante.html> . Acesso em 28 fev.2020.

RIO PREFEITURA. **Carnaval do Rio de Janeiro chega a quase 6 milhões de foliões em 50 dias de festa.** Fev. 2020a. Disponível em <http://prefeitura.rio/cidade/carnaval-do-rio-ja-reune-mais-de-3-milhoes-de-folhoes-em-140-desfiles/>. Acesso em 27 fev. 2020.



Daniel Kamlot

RIO PREFEITURA. **Carnaval do Rio de Janeiro chega a quase 6 milhões de foliões em 50 dias de festa.** Fev. 2020b. Disponível em <http://prefeitura.rio/cidade/carnaval-do-rio-ja-reune-mais-de-3-milhoes-de-folhoes-em-140-desfiles/>. Acesso em 27 fev. 2020.

SILVEIRA, Daniel. RJ tem 73% dos municípios com problemas na gestão fiscal e 92% com nível crítico de investimento. **G1**, 31 out. 2019a. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/31/rj-tem-73percent-dos-municipios-com-problemas-na-gestao-fiscal-e-92percent-com-nivel-critico-de-investimento.ghtml> . Acesso em 24 fev.2020.

SILVEIRA, Daniel. Rio tem a segunda pior gestão fiscal entre as capitais brasileiras, aponta Firjan. **G1**, 31 out. 2019b. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/31/rj-tem-73percent-dos-municipios-com-problemas-na-gestao-fiscal-e-92percent-com-nivel-critico-de-investimento.ghtml> . Acesso em 24 fev.2020.

TESI, Romulo. **Rio: Carnaval 2019 movimenta R\$ 3,78 bilhões.** 2020. Disponível em <https://setor1.band.uol.com.br/rio-carnaval-2019-movimenta-r-378-bilhoes/> . Acesso em 20 fev.2020.

VEJA RIO. Pesquisa revela que 71% dos cariocas estão insatisfeitos com a cidade. **Veja Rio website**, 29 fev. 2016. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidades/pesquisa-revela-que-71-dos-cariocas-esta-insatisfeito-com-a-cidade/> . Acesso em 21 out. 2017.

Sobre o autor

Daniel Kamlot é membro do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisador do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio.

Para citar:

Kamlot, Daniel. Relatório Analítico das Evidências Simbólicas da Marca Rio em sua Dimensão dos Atributos Intangíveis - 1º trim. 2019 ao 1º trim. 2020. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2019. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....